

O que é?

O conceito de Pasto sobre Pasto (PsP) trata de um conjunto de práticas de manejo associadas ao uso de mais de uma espécie forrageira na mesma área, com ciclos e características complementares de produção, introduzidas sem a remoção de uma(s) para implantar outra(s), sobrepondo diversas curvas de produção de forragem.

Surgiu da observação do que ocorre nos sistemas campestres naturais do Sul do Brasil, onde um elevado número de espécies forrageiras coexiste e produz por praticamente todo o ano.

A Embrapa Pecuária Sul, dentro desse conceito, busca delinear o uso de cultivares de inverno e verão em sucessão, com vistas a uma sequência contínua de produção e qualidade de forragem.

O PsP não é um modelo pronto, desta forma precisa ser entendido, pensado e trabalhado respeitando as especificidades de cada região, propriedade e sistema de produção.

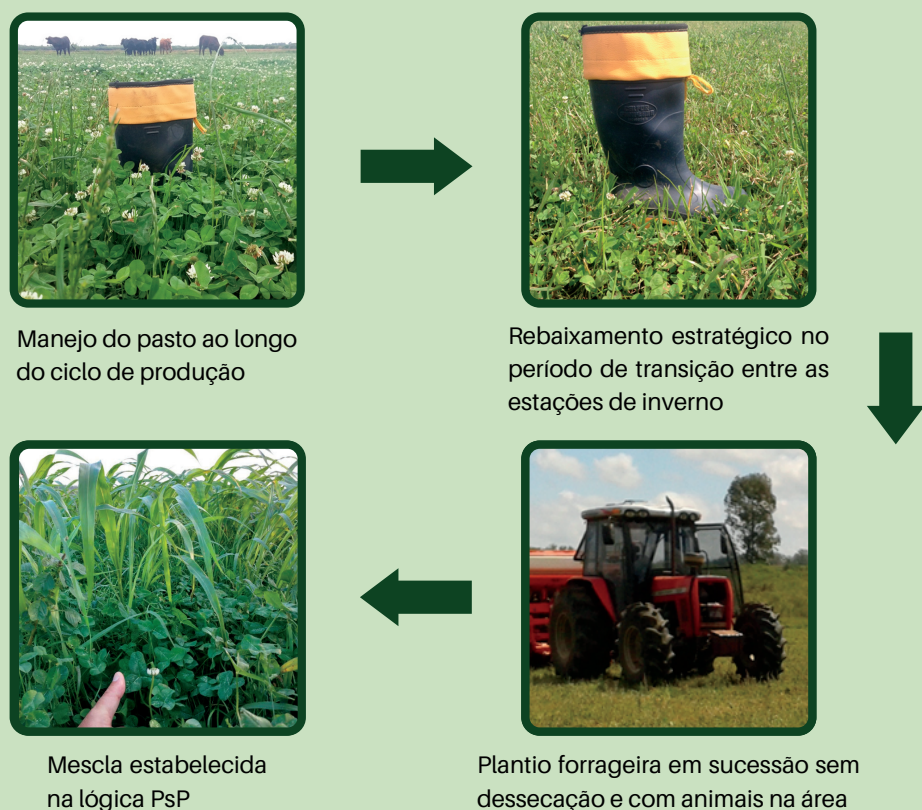


Figura 1. Ideia geral do PSP com destaque para pontos como: Implantar e manejar adequadamente os pastos; gerenciar a produção diária de forragem e a carga animal; aumentar o tempo de produção dos pastos; manejo estratégico de rebaixamento nos períodos de transição entre estações e plantio da forrageira em sucessão sem dessecação da área.

FUNDAMENTOS DO PASTO SOBRE PASTO

O conceito está baseado na diversificação da forma de uso buscando a complementariedade dos ciclos de produção de materiais forrageiros de estação fria e de estação quente (Figura 2) no caso do Sul do Brasil, associado a estratégias de manejo específicas para as mesclas utilizadas.

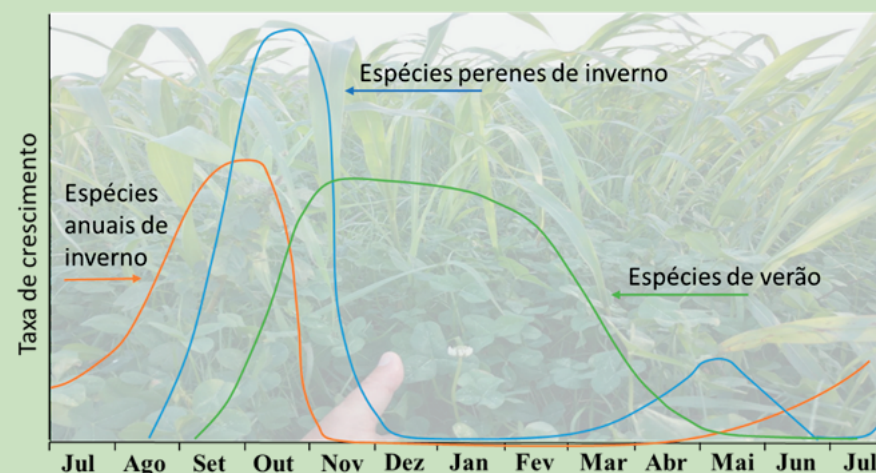


Figura 2. Padrões de crescimento de espécies forrageiras de ciclo de inverno e de verão.

Para uso do conceito do PsP é preciso estar atento a pontos importantes:

- 1) Conhecer as condições de clima e solo da região e de cada potreiro da propriedade, pois estas influenciam diretamente na produção de forragem e nas possibilidades de sucesso de cada mescla forrageira proposta;
- 2) Conhecer as características das diferentes forrageiras buscando sinergia e complementariedade entre as espécies usadas;
- 3) Manejo estratégico de uso do pasto com as mesclas forrageiras ao longo do ciclo e nos períodos de transição (fim do ciclo de uma cultura e início da cultura em sucessão);
- 4) Implantação de espécies sem uso de dessecação e sem revolvimento do solo a fim de não ser interrompido nenhum ciclo de produção;
- 5) Quando se trabalha a rotação com lavoura de grãos, há necessidade de se usar herbicidas dessecantes. Para tanto é indicada a técnica de dessecação pré-plantio, realizada próximo ao plantio da lavoura. O objetivo é ter o máximo de tempo possível de pastejo na área sem prejuízos para a implantação da lavoura;

6) Nutrição adequada e direcionada a fim de suprir as necessidades de nutrientes para o desenvolvimento de todas as espécies envolvidas nas mesclas.

“O conjunto de todos os pilares interagem entre si, proporcionando um resultado mais efetivo no uso do conceito Pasto sobre Pasto.”

EVOLUÇÃO DO CONCEITO PASTO SOBRE PASTO

Existem inúmeras possibilidades de materialização do conceito PsP, utilizando forrageiras nativas, cultivadas anuais ou perenes, estivais ou hibernais para os diferentes biomas, sistemas e finalidades, visando a redução de vazios forrageiros além de outros benefícios vinculados (controle de plantas invasoras, conservação da umidade do solo, maior cobertura e diversidade vegetal, entre outros).

A Embrapa Pecuária Sul testou, para os sistemas em solos mais úmidos, uma mescla composta por: Azevém (BRS Ponteio), Trevo-branco (BRS URS Entrevero) e Capim-sudão (BRS Estribo). Essa tecnologia é denominada PsP mescla Pampa Úmido.

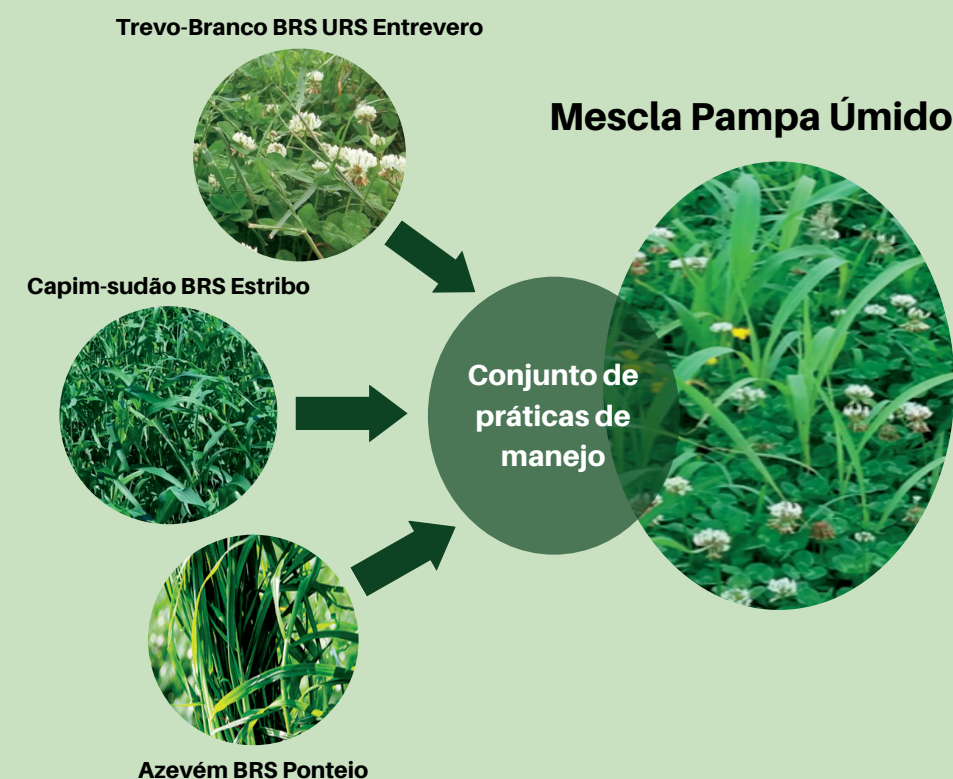


Figura 3. PsP mescla Pampa Úmido - Mescla forrageira composta por trevo-branco BRS URS Entrevero + azevém BRS Ponteio + capim-sudão BRS Estribo associada a um conjunto de práticas de manejo.

OBJETIVO DESSA MESCLA:

Reduzir os vazios forrageiros estivais e nas transições outonais em sistemas de produção em áreas úmidas ou terras baixas. Mas vários outros benefícios indiretos têm se mostrado importantes.

ALGUNS RESULTADOS:

Ganho médio diário (GMD), ganho por área e unidade animal (UA) em pastagens de inverno e verão na forma de pastagens mono específicas ou em pastagem PsP mescla Pampa Úmido.

Pasto	Época de uso	GMD (g/animal.dia)	Ganho área (kg/ha)	UA
Azevém	Inverno	870	414	2,8
PsP	Inverno	1020	557	4,2
Capim-Sudão	Verão	970	445	3,6
PsP	Verão	1215	578	4,0

PsP Pampa Úmido no outono-inverno (capim-sudão BRS Estribo em fim de ciclo + trevo-branco Entrevero + azevém Ponteio)

PsP Pampa Úmido na primavera-verão (capim-sudão BRS Estribo + trevo-branco Entrevero + azevém Ponteio em fim de ciclo)

Períodos (meses) de utilização de forrageiras na forma de pasto mono específico ou em pastagem PsP mescla Pampa Úmido.

	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Azevém												
Trevo-Branco												
Capim-Sudão												
Psp Pampa Úmido												

■ Período normal de Utilização

■ Variações de utilização conforme região, cultivares e condições climáticas



Para mais informações acesse a publicação:
<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1112617/pasto-sobre-pasto-estrategias-de-manejo-para-uso-de-mesclas-forrageiras-de-inverno-e-verao-visando-melhor-distribuicao-de-forragem>

PASTO SOBRE PASTO

Produzido pela Embrapa Pecuária Sul - Impressão: Gráfica Imenores - Agosto 2022 - Tiragem: 500 exemplares



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



“ O conceito do PsP enriquece as possibilidades de se produzir forragem para compor o planejamento do sistema. Cabe ao produtor, assessorado por um técnico, buscar entender os princípios e a lógica de funcionamento, para que se possa ajustar a aplicação do conceito às diferentes realidades de cada sistema de produção, e, assim, alcançar maior estabilidade forrageira, sustentabilidade e bons ganhos com a produção animal a pasto. ”